**António de Morais Silva**

Deu o Brasil à literatura portuguesa o seu primeiro economista visconde de Cayrú, o seu mais primoroso moralista marquês de Maricá, o seu mais afamado lexicógrafo António de Morais Silva.

Nasceu este erudito no Rio de Janeiro entre 1750 e 1760, e foi-se formar em leis na Universidade de Coimbra.

Conta-se que sendo alvo da troça dos seus compatriotas por falar e escrever muito incorrectamente o português, jurara vingar-se, e começara a estudar com total dedicação os clássicos, de forma que, em pouco tempo era ele quem escarnecia dos galicismos dos próprios professores.

Pouco depois de se formar, saiu para o estrangeiro, esteve em França e em Inglaterra, traduziu do francês e do inglês algumas obras, entre as quais avulta uma incorrecta *História de Portugal* inglesa que ele anotou sem grande critério; mas em 1789 publicou enfim o seu *Dicionário da Língua Portuguesa,* que é o seu grande título de glória.

Muitas vezes reimpresso, apesar de todos os seus defeitos, é ainda hoje um livro de altíssimo valor.

António de Morais Silva serviu no Brasil cargos de magistratura, mas em 1802 demitiu-se por dissidências que teve com o chanceler da relação da Baía, e retirou-se para o engenho da Moribeca em Pernambuco, onde viveu tranquilo e onde escreveu ainda um *Epítome de Gramática Portuguesa*.

Em 1817 os republicanos de Pernambuco elegeram-no membro do governo provisório, em homenagem ao seu mérito.

Morais foi a Olinda agradecer e recusar.

Caiu depois em tão profundo esquecimento que nem se sabe ao certo a data da sua morte; mas, enquanto viver a língua portuguesa, há-de viver também, guardado em todas as bibliotecas, consultado por todos os estudiosos, o *Dicionário* de Morais.